

Biblioteca Centro de memória - Unicamp



CMUHE013457

ATHAYDE, Eduardo. 30 minutos de inferno: fogo no Cambuí. Diário
do Povo, Campinas, 25 jan. 2000.

Um incêndio destruiu ontem de manhã cerca de 60% das dependências do supermercado Pão de Açúcar, localizado em frente ao Centro de Convivência, no bairro Cambuí, em Campinas. O fogo começou por volta das 11h10 e durou aproximadamente 30 minutos. As chamas se propagaram a partir da seção de venda de materiais de limpeza, nos fundos da loja. No momento do incêndio, haviam cerca de 80 pessoas no estabelecimento, incluindo clientes e funcionários. Não houve feridos.

Vinte e nove homens do Corpo de Bombeiros e dez viaturas foram acionadas para combater as chamas. Eles levaram nove minutos para chegar ao local. Os caminhões dos Bombeiros tiveram dificuldades para ter acesso ao supermercado por causa de uma cabine de controle de estacionamento, na entrada da loja. As ruas que circundam a loja foram fechadas. A Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (EMDEC), a Guarda Municipal e a Polícia Militar também participaram da operação.

Houve pânico e correria durante a retirada das pessoas de dentro da loja. Elas saíram auxiliadas por guardas municipais que faziam patrulha no Centro de Convivência e por funcionários do próprio Pão de Açúcar. "A gente ouviu um estrondo muito grande e depois todos perceberam que se tratava de um incêndio", disse uma funcionária que não quis se identificar. De cima, a visão do supermercado era desoladora, com barras de ferro retorcidas, telhas que vieram abaixo e pedaços de madeira que impediam a aproximação dos Bombeiros. "É um visual de bombardeio", declarou Vanderlisa Maria Rosa, perita química da polícia técnica de Cam-

pinas. Segundo Fábio Neto de Oliveira, promotor de vendas da Coca Cola, o pior momento do incêndio foi quando os clientes tentavam encontrar seus veículos na tentativa de sair do local. "Teve gente que estava tão desesperada que não conseguia nem lembrar qual era o seu próprio carro", comentou Oliveira.

A loja do Pão de Açúcar do Cambuí estava passando por reformas. O revestimento do teto, construído com madeira, estava sendo substituído por uma estrutura de ferro. De acordo com alguns funcionários, provavelmente foi no local destas reformas que o incêndio começou. "Para fazer a obra, foram colocadas grandes folhas de plástico para proteger os clientes da eventual queda de algum objeto. Acho que o fogo começou por causa das faíscas da solda que estava sendo usada na montagem da estrutura metálica", disse outro funcionário que também pediu para não ser identificado. Um ex-

funcionário do supermercado, Ernesto Valvassoro, estava visitando os antigos colegas no momento do incêndio. "Teve uma senhora lá dentro que, por causa do susto, pas-

sou mal e desmaiou, mas acordou logo depois. Graças a Deus, ninguém saiu ferido", disse.

Segundo o subcomandante do 7º Grupamento do Corpo de Bombeiros de Campinas, Davi Nélson Rosolen, o incêndio foi de proporções médias. "O que assustou mais é a grande quantidade de fumaça lançada", comentou. Rosolen disse que ainda não dá para saber com precisão as reais causas do fogo. "A perícia técnica tem que avaliar o que realmente aconteceu. Tudo o que dissermos agora pode ser desmentido depois", afirmou. O subcomandante disse que a estrutura de madeira da loja foi toda comprometida.

Em relação à reforma pela qual passava o supermercado, o subcomandante disse que nada estava fora do controle. "Fazemos vistorias constantes para saber as condições dos estabelecimentos comerciais da cidade", declarou. De acordo com os Bombeiros, o último pedido de vistoria do Pão de Açúcar foi feito em dezembro do ano passado. Não há nenhuma previsão de quando a loja poderá ser reaberta.



